



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de lançamento do programa de turismo nas comunidades pacificadas: “Rio Top Tour, o Rio de Janeiro sob um Novo Ponto de Vista”**

**Rio de Janeiro-RJ, 30 de agosto de 2010**

Olhem, eu penso que quem tinha que falar sobre o projeto, que era o Sebrae e o Ministério do Turismo, já está de bom tamanho. Mas é importante vocês saberem que aqui comigo tem algumas pessoas que jamais imaginaram vir aqui visitar a comunidade de Santa Marta, jamais imaginaram. Eu poderia pegar todos os meus ministros: o da Justiça, que falou aqui, está aqui o Ministro da Justiça; o ministro das Relações Exteriores, o Celso Amorim, que é um grande, um grande ministro das Relações Exteriores, mora no Rio de Janeiro e jamais imaginou vir aqui; o Ministro do Turismo, que falou com vocês agora, jamais imaginou vir aqui; o companheiro Marcio Fortes, que é o ministro das Cidades, torcedor do Fluminense, fala para mim que de vez em quando vem aqui. Qual é o outro ministro que está aí? O companheiro Eloi, que é o ministro da Igualdade Racial, também carioca, não sei quantas vezes ele já veio aqui. Vocês que dizem quantas vezes ele já veio. A companheira Nilcéa, que é a ministra que cuida das mulheres no meu governo, é também carioca. Eu penso que jamais pensou em vir aqui. O Paulo Okamoto, do Sebrae, que falou, jamais pensou em vir aqui. Da mesma forma que esta senhora que eu mandei chamar aqui em cima, ela jamais imaginou se encontrar com o Presidente da República, aos 86 anos de idade. É apenas para demonstrar que as coisas começam a mudar, meu querido Prefeito da cidade do Rio de Janeiro.

Eu queria, primeiro, dizer para vocês que eu estou aqui hoje, sobretudo por um pedido do Governador, que insistiu, há mais de 20 dias, que eu não



poderia deixar de vir aqui para inaugurar o começo deste programa lançado pelo Ministério do Turismo – pelo nosso companheiro Luiz Barretto –, pela Secretária de Turismo do Rio de Janeiro e pelo companheiro do Sebrae. Eu não poderia deixar de vir aqui por uma razão simples. Nós, na nossa geração, nós temos que recuperar o tempo perdido para que a gente... daqui a alguns anos os nossos filhos não precisem mais chamar nenhum bairro de favela, que tudo seja bairro, tudo seja comunidade, e a gente tirar esse nome de “favela”, que antes era romântico, dava até samba, mas que com o desprezo do Estado brasileiro de cuidar das pessoas mais pobres, aquilo que dava enredo para escola de samba, aquilo que dava razão para pessoas, como o Noel Rosa, fazerem música bonita, foi virando um lugar violento e começou a aparecer apenas nas páginas policiais dos principais jornais brasileiros.

O que foi feito aqui pelo governo do estado do Rio de Janeiro é um exemplo que está sendo seguido por outros estados, e eu acho que é um exemplo que a gente vai conseguir implantar, nos próximos anos, em todo o território nacional. Na hora... A coisa mais sagrada é demonstrar para vocês que é possível a gente ter paz se o Estado cumpre com o seu papel: se tiver escola, se tiver saúde, se tiver emprego, se tiver lazer, se tiver cultura, mas também se tiver polícia.

A polícia não é para vir de quando em quando, dar uns tiros e voltar. A polícia tem que vir e aprender a conviver com a comunidade, e é isso que é o grande exemplo que está sendo dado no Rio de Janeiro. Portanto, não é uma coisa estranha, que de quando em quando, em época de eleição, sobe o morro, dá uns tiros, mata um bandido, mas mata inocente também, para prestar contas à opinião pública de que está atuando. O que o governo do Rio de Janeiro está fazendo é mostrar que é possível fazer com que a polícia conviva com a comunidade, seja tratada como se fosse da comunidade, e trate a comunidade com respeito e com dignidade. É isso que nós estamos vendo acontecer aqui no Santa Marta.



A segunda coisa importante, eu acho que é esse passo que foi dado agora. Esse passo, duas pessoas receberam dois cheques. Essas pessoas estão tomando empréstimo, não é dinheiro dado, não. Isso aqui são duas pessoas que conseguiram financiamento para aplicar nos seus negócios: uma moça que vai cuidar de estamperia e um cidadão que vai cuidar do seu bar. O paulista já vem dizer que vai fazer pastel e chopp. Não! Vai fazer feijoada aos sábados para a gente comer uma bela de uma feijoada, um torresminho, uma costelinha de porco bem passada, e a gente, aí, vai tomar um choppezinho, porque nós somos filhos de Deus e, então, nós precisamos tomar isso.

Eu, eu, na verdade, acho... acho que esse... essa motivação de cuidar, de criar oportunidades para as pessoas trabalharem e para as pessoas estudarem é condição fundamental para que a gente possa sonhar, um dia, que a violência que possa ter em qualquer bairro do Brasil seja aquela violência normal que acontece em todas as boas famílias do mundo, ou seja, as discussões caseiras, as discussões sobre futebol. Por exemplo, quem é Flamengo está chateado porque perdeu ontem do Guarani; o meu ministro Celso Amorim é do Flamengo, quase chorou. Quem é vascaíno, como o Prefeito, está mais feliz, embora seja minoria neste espaço aqui. Quem é corintiano, como eu, está mais feliz vendo o Ronaldão magrinho, jogando bola, correndo.

Então, eu quero dizer para vocês o seguinte: quero dizer que é visitando aqui, andando aqui que a gente passa a ter a certeza de que realmente aqui na comunidade Santa Marta existe paz, e é por isso que eu vim de branco aqui, porque o branco simboliza a paz e não é, não é uma ficção, é uma verdade reconhecida pelo Hilário e por todos os companheiros que moram aqui.

Parabéns a todos os companheiros do Santa Marta. Santa Marta, Prefeito, Santa Marta! É que quem não é daqui não tem obrigação de conhecer, somente nós da comunidade é que sabemos que chama Santa Marta, é isso.



Um abraço, gente. Boa sorte.

\_\_\_\_\_ : Está encerrada...

**Presidente:** Todo turista vai ganhar isso aqui quando visitar aqui, olha... vai ganhar. Eu estou ganhando aqui a minha fotografia aqui, em cima, eu espero que venham muitos turistas. Eu ia ler o meu discurso, no meu discurso conta que o seu Antônio, o dono do bar, que o cara foi lá e pediu “*water, water*”, e ele não sabia que era água. Ele vai aprender a falar em inglês para atender o inglês que quer tomar água.

Então, gente, parabéns. Que Deus abençoe todos vocês. E que outros governantes – eu vou pegar aí, meu amor... –, e que outros governantes possam subir muitas vezes aqui, à comunidade da ... o morro, para conhecer o que está sendo feito aqui.

Um abraço, gente.

(\$211A)